

CONSELHO NACIONAL DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CONFERÊNCIA



Recursos Hídricos e Agricultura em cenários de Alterações Climáticas



Évora, 4 de Outubro de 2018

Políticas de Recursos Hídricos e Agricultura em cenários de Alterações Climáticas

A AGRICULTURA FAMILIAR PORTUGUESA NA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA

Maria Isabel Magalhães Martins
Engenheira Agrónoma



ÍNDICE

A CNA, A AGRICULTURA FAMILIAR, A SOBERANIA ALIMENTAR

AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

AS FALSAS SOLUÇÕES

A AGRICULTURA FAMILIAR NA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

CNA - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA



A CNA define-se como a “organização, predominantemente, dos agricultores e agricultoras das explorações agrícolas familiares”.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- ❖ Entre outros princípios, a CNA assume as preocupações atuais sobre a construção de uma agricultura que responda às exigências de qualidade dos produtos, de defesa do meio ambiente, do mundo rural, da saúde, do trabalho e que promova a melhoria dos rendimentos e da qualidade de vida dos agricultores portugueses
- ❖ Tem-se manifestado, frequentemente, pela a resolução dos seus problemas concretos, convergindo para a corrente comum - Sempre com os Agricultores! - em defesa dos seus direitos e dos seus legítimos Interesses ! Em defesa da Agricultura Familiar! Em defesa da Produção Nacional e da Soberania Alimentar!
- ❖ A CNA representa e promove os interesses sócio-profissionais dos Agricultores. Para isso, também desenvolve a prestação de um vasto leque de Serviços Técnico-Profissionais e de Formação Profissional, e participa em vários organismos “de consulta e concertação” com destaque para o CES, Conselho Económico e Social.

AGRICULTURA FAMILIAR



O 7º Congresso da CNA, realizado em 2014, aprovou o ESTATUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR, e iniciou o processo do seu reconhecimento, valorizando-se, de facto, a importância da AGRICULTURA FAMILIAR em Portugal.

Pela sua importância para a sustentabilidade económica, social e ambiental das zonas rurais, na produção de alimentos, na criação de emprego, na geração de rendimento, na diversificação produtiva, na gestão da terra e da água e na proteção e promoção da biodiversidade, foi reconhecido que a AGRICULTURA FAMILIAR merece atenção particular e a definição de políticas públicas diferenciadas.

A AGRICULTURA FAMILIAR tem demonstrado, ao longo do tempo forte resiliência em condições extremamente adversas.

Em Agosto foi publicado o Decreto-Lei 64/2018, que consagra o Estatuto da Agricultura Familiar reconhecendo e distinguindo a sua especificidade, nas dimensões: económica, territorial, social e ambiental.

A CNA considera que agora urge passar das palavras aos atos, desenvolvendo as iniciativas necessárias à sua adequada implementação.

SOBERANIA ALIMENTAR



Em 15 de Abril de 2018, realizou-se em Coimbra, o 8º Congresso da CNA, comemorativo dos 40 anos da sua fundação e sob o lema:

“Soberania Alimentar com a Agricultura Familiar !”

A defesa da AGRICULTURA FAMILIAR e da SOBERANIA ALIMENTAR são as grandes bandeiras da Confederação Nacional de Agricultura.



AGRICULTURA FAMILIAR PORTUGUESA NA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

SOBERANIA ALIMENTAR



- ❖ A SOBERANIA ALIMENTAR é o direito dos POVOS a alimentos saudáveis e culturalmente adequados às suas tradições, produzidos através de métodos sustentáveis e ecologicamente apropriados, e o seu direito a definir os seus próprios sistemas de agricultura e alimentação, mantendo o controlo sobre os recursos naturais, em particular a TERRA, a ÁGUA e as SEMENTES, que são bens públicos.
- ❖ No coração do sistema e das políticas alimentares, são colocadas as aspirações e necessidades daqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos, e não as exigências dos mercados e das grandes empresas e corporações.
- ❖ A SOBERANIA ALIMENTAR dá prioridade às economias e aos mercados locais e nacionais, dando poder aos camponeses e aos pequenos e médios agricultores, aos pescadores artesanais, aos pastores e protege a produção, distribuição e consumo de alimentos basados na sustentabilidade ambiental, social e económica.
- ❖ A SOBERANIA ALIMENTAR significa solidariedade, não competição e a construção de um mundo mais justo.
- ❖ A SOBERANIA ALIMENTAR emergiu como uma resposta e uma alternativa ao modelo neoliberal de globalização corporativa.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS



A agricultura industrial e o agronegócio são os principais responsáveis do aquecimento global e das alterações climáticas

1. Por transportar os alimentos por todo o mundo

Os alimentos frescos e embalados estão, desnecessariamente a viajar por todo o mundo, enquanto aos camponeses e agricultores locais nega-se o acesso adequado aos mercados locais e nacionais.

Os combustíveis fósseis usados para o transporte de alimentos estão a libertar toneladas de CO₂ para a atmosfera

A agricultura industrial, ao estar suportada num consumo deslocalizado, implica enormes consumos energéticos para transporte, refrigeração, transformação, embalagem, entre outros, até à chegada dos alimentos ao consumidor final.

2. Pela imposição de meios industrializados de produção

A chamada agricultura “moderna”, principalmente a monocultura industrial, destrói os processos naturais do solo que permitem a acumulação de carbono e de matéria orgânica-

O uso de fertilizantes químicos e a pecuária intensiva baseada em monoculturas, produz uma quantidade importante de óxido nítrico libertado para a atmosfera. O modelo agroindustrial é altamente dependente dos combustíveis fósseis ao depender fortemente da importação de fatores de produção.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS



3. Por destruir a biodiversidade e a sua capacidade de capturar carbono

O ciclo do carbono permitiu a estabilidade do clima durante milhares de anos, pois é absorvido pelas plantas, acumulado no material vegetal e posteriormente na matéria orgânica do solo. Alguns ecossistemas, como as florestas nativas, os pântanos e as zonas húmidas acumulam mais carbono do que outros.

As empresas do agronegócio destruíram este equilíbrio com a imposição generalizada da agricultura química, com a queima das florestas para plantação de monoculturas, destruindo as terras pantanosas e a biodiversidade.

4. Por converter a terra e as florestas em áreas não agrícolas

Florestas, pastagens e terras agrícolas têm sido convertidos em complexos turísticos, industriais, infraestruturas, que libertam quantidades massivas de carbono e reduzem a capacidade do meio ambiente de absorver o carbono libertado para a atmosfera

5. Por transformar a agricultura de produtora para consumidora de energia

O papel das plantas e da agricultura, em termos energéticos, é transformar a energia solar em energia contida nos alimentos, diretamente utilizados na alimentação humana ou transformada em produtos de origem animal.

Este é o processo natural que introduz a energia na cadeia alimentar.

A industrialização do processo agrícola, transformou a agricultura em consumidora líquida de energia, pela utilização intensiva da mecanização agrícola, dos fertilizantes, dos agroquímicos derivados do petróleo, etc.

1. O “mercado do carbono”

O “mercado do carbono” tem sido apresentado como uma solução para o aquecimento global.

É a apropriação privada do carbono, depois da apropriação da terra, do ar, das sementes, da água e de outros recursos naturais.

Permite aos governos comprar o “direito a contaminar e a poluir”.

Permite que os países industrializados financiem sumidouros baratos de carbono tais como plantações em grande escala nos países em desenvolvimento, como forma de evitar a redução das suas próprias emissões poluentes.

Permite às grandes empresas obterem lucros duplicados, enquanto asseguram falsamente que contribuem para a absorção do carbono.

Privatizam-se as áreas naturais dos países em desenvolvimento, através da chamada “venda de serviços ambientais”, expulsando os pequenos agricultores das suas terras e limitando o seu direito de acesso às suas próprias florestas, campos e rios, reduzindo as áreas de produção de alimentos, empobrecendo os povos e as suas comunidades.

2. A “economia verde” ou a mercantilização dos serviços ambientais

A mercantilização dos serviços ambientais, nomeadamente, no caso da utilização dos recursos hídricos, poderá levar a que os verdadeiros custos destes serviços se venham a refletir no preço pago pelos agricultores, para a sua utilização.

A AGRICULTURA FAMILIAR NA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



A capacidade adaptativa da agricultura reside:

- ❖ Na biodiversidade agrícola
- ❖ No património genético
- ❖ No património cultural e nos conhecimentos adquiridos
- ❖ Na eficiência na utilização da terra e nos fatores de produção
- ❖ Na diversidade da paisagem agrícola
- ❖ Na diversidade e multifuncionalidade dos sistemas agrícolas
- ❖ Na ocupação equilibrada do território
- ❖ Na dinamização da economia
- ❖ Na coesão social

A AGRICULTURA FAMILIAR NA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Contributo da AGRICULTURA FAMILIAR PORTUGUESA para a mitigação e adaptação às alterações climáticas reside no seu grau de associação a:

- ❖ Território agrícola de elevado valor natural
- ❖ Paisagens e sistemas agroflorestais de elevada diversidade
- ❖ Defesa do património genético vegetal e animal
- ❖ Disseminação de saberes e conhecimento
- ❖ Defesa do património cultural
- ❖ Desenvolvimento de outros sectores da economia e de cadeias de valor, em particular circuitos curtos de comercialização
- ❖ Ocupação equilibrada do território e manutenção da propriedade comunitária dos baldios
- ❖ Menor grau de consumos intermédios e maior grau de utilização de subprodutos na própria exploração
- ❖ Coesão social e cultural

A AGRICULTURA FAMILIAR NA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



O papel da agricultura familiar portuguesa na adaptação às alterações climáticas passa pelo seu grau de associação a sistemas agroflorestais mais diversos e sustentáveis.

A importância deste contributo deve ser medida em função da alternativa, que é a coexistência de:

- Sistemas agrícolas e florestais altamente intensivos e especializados
- Abandono e subaproveitamento de terras agrícolas
- Abandono dos territórios e desequilíbrios na coesão social

A adaptação da agricultura exige apoios específicos, investimento, disseminação e incorporação de conhecimento técnico e científico, para fazer face às alterações climáticas.

CONCLUSÃO

Arrefecer a Terra com a Agricultura Familiar, a Soberania Alimentar e a Agroecologia



Para a CNA a solução para a crise climática, passa pela aposta na agricultura familiar e na pequena e média agricultura, em modelos de produção mais sustentáveis e na realocação do consumo alimentar, apoiando os circuitos curtos de comercialização, o que implica, inevitavelmente, uma alteração nas políticas agrícolas, alimentares e comerciais ao nível global.



MUITO OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO

